

PROJETO EDUCATIVO



KIDS

2020-2023

ÍNDICE

I. APRESENTAÇÃO	PÁGINA
1. MISSÃO	3
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	3
3. OBJETIVOS	5
4. ESTRATÉGIAS	5
5. METAS EDUCATIVAS.....	6
II. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
1. Pedagogia para a Infância	6
2. Ambiente Educativo	8
3. Áreas de Conteúdo	8
III. 1º CICLO	
1. Componentes do Currículo	12
2. Programas e Orientação	12
3. Cambridge English.....	22

I. APRESENTAÇÃO

1. MISSÃO

O Colégio CEBES KIDS, nas valências do pré-escolar e 1º ciclo, tem por missão prestar um serviço educativo de excelência, com elevado nível pedagógico e científico, num ambiente integrador, capaz de dar resposta aos desafios duma sociedade em mudança. Implementamos modelos educativos eficazes, práticas pedagógicas e didáticas inovadoras, consciencializando os alunos para os direitos e deveres de cidadania e para o sucesso de cada um.

O nosso Projeto Educativo visa a formação integral dos alunos, tendo sempre como componente essencial a ligação do Colégio C. KIDS à comunidade, desempenhando o Colégio um papel fundamental, como lugar acolhedor, em que persiste o respeito, sentido de entreajuda, espírito de responsabilidade, competência e cooperação. Integramos cada aluno num espaço familiar, seguro, motivador, incentivando cada um a dar o seu melhor e a atingir o seu máximo.

Estabelecemos parcerias com outras instituições, num contínuo processo de aperfeiçoamento interno, em colaboração com outras entidades, na promoção do conhecimento e da dimensão da pessoa humana.

A nossa missão é formar cidadãos que se distingam pelo saber e pelo ser, criando-se hábitos que estimulem o trabalho, a persistência, a criatividade, a aprendizagem ao longo da vida, assim como o reconhecimento dos seus dons para participarem na construção dum mundo melhor.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A autonomia, administração e gestão do colégio C. KIDS orientam-se por princípios de transparência, assegurando a estabilidade da gestão e administração, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação.

O nosso **Projeto Educativo** contempla todos os membros da comunidade educativa, segundo os seus papéis, capacidades e competências, no reconhecimento da dignidade da pessoa humana e dos direitos e deveres de cidadania, promovendo o sucesso e desenvolvendo a qualidade do serviço de educação, das aprendizagens e dos resultados escolares, cumprindo e fazendo cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos.

Pretende-se contribuir para o desenvolvimento pleno da personalidade dos alunos, respeitando os outros e as suas ideias, e dando ênfase a vertentes que são pilares da educação:

- **Aprender a conhecer:** desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento; despertando para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento; promovendo o prazer de conhecer, de descobrir e

compreender, valorizando estratégias de aprendizagem que estimulem a autonomia e a educação ao longo da vida.

- **Aprender a fazer:** potenciando os conhecimentos e competências, desenvolvendo a criatividade, a inovação, a capacidade de iniciativa e a aptidão, aplicando os conhecimentos e competências adquiridos, preparando a progressiva inserção na sociedade; desenvolvendo a capacidade de comunicar, de gerir e resolver conflitos; promovendo a aquisição de uma cultura científica que privilegie o domínio das novas tecnologias; estimulando a construção do projeto de vida num mundo, onde a rapidez das mudanças se conjuga com a globalização.
- **Aprender a viver em comum:** promovendo a descoberta de si mesmo, passando à descoberta do outro e a uma visão ajustada do mundo; educando para o pluralismo, transmitindo conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, tomando consciência das suas semelhanças e diferenças, bem como da interdependência que une as pessoas; desenvolvendo atitudes e capacidades de diálogo e de relacionamento interpessoal, promovendo relações de confiança, de cooperação e de amizade.
- **Aprender a ser:** promovendo o desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa humana nas diferentes componentes: física, intelectual, artística e moral; alargando a visão do mundo, despertando para o universal, para a superação de si mesmo, para a liberdade de pensamento, discernimento e imaginação, que potenciam o desenvolvimento dos talentos, tornando-os agentes da sua própria formação; interiorizando valores, que promovam a autonomia, o espírito crítico e a formulação dos próprios juízos, crescendo numa liberdade responsável.

Centramos a nossa ação na **formação integral** dos alunos, porque acreditamos que através dela conseguiremos formar cidadãos mais justos, colocando os seus saberes e os seus talentos ao serviço do bem comum. Também a formação de todos os agentes educativos se revela de extrema importância, uma vez que a atualização e aperfeiçoamento constantes são essenciais para quem colabora no desenvolvimento e formação da pessoa humana.

Orientamos a nossa ação de acordo com os seguintes princípios gerais:

- pais – os primeiros educadores;
- garantia do direito à educação;
- liberdade de ensinar e de aprender;
- igualdade de oportunidades, em todos os níveis educativos.

O Colégio CEBES KIDS, escola independente e autónoma, promove:

- a curiosidade intelectual;
- a cultura científica e a inovação;
- a responsabilidade e a participação;
- a solidariedade e o diálogo;
- o espírito de grupo e competitividade;
- a persistência e a criatividade;
- a interiorização dos valores.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver toda a atividade em função dos alunos.
- Ministrando um ensino de qualidade.
- Promover o sucesso escolar e educativo.
- Promover situações de ensino/aprendizagem, que fomentem a expressão de interesses e aptidões dos alunos.
- Promover a ação cultural e a abertura ao mundo.
- Apoiar o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos alunos, desenvolvendo nos alunos a auto-estima.
- Desenvolver, junto dos alunos, uma ação pedagógica que contribua para o seu equilíbrio psicossocial e para o seu desenvolvimento integral, fomentando a sua participação na vida do Colégio, a sua tomada de decisões e a sua aceitação de si próprios e dos outros.
- Formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a sua dimensão humana.

4. ESTRATÉGIAS

- Facilitar o contacto com a família, de modo a detetar e despistar problemas, contribuindo para a sua resolução e para o sucesso integral do aluno.
- Diversificar métodos e técnicas de ensino/aprendizagem adaptando-os, tanto quanto possível, à individualidade de cada aluno.
- Implementar projetos conducentes a práticas de sucesso.
- Desenvolver mecanismos, que promovam a articulação horizontal e vertical dos currículos disciplinares.
- Valorizar a interdisciplinaridade como articulação importante para a melhoria das aprendizagens.
- Fomentar atividades integradoras, que permitam desenvolver nos alunos a autonomia, competência, iniciativa, responsabilidade e espírito crítico.
- Planificar atividades integradas de aprendizagem, abrindo o Colégio ao meio envolvente.

- Proporcionar aos alunos condições para desenvolverem as suas capacidades, de forma a construírem etapas seguras no seu percurso de formação.
- Assegurar que, nesta formação, sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano.
- Realizar atividades extracurriculares, podendo dar respostas às apetências dos alunos e contribuir para a sua formação integral.

5. METAS EDUCATIVAS

- Valorizar a família como componente essencial no processo educativo.
- Promover o compromisso da família na concretização de estratégias de apoio à melhoria e sucesso dos alunos.
- Motivar os alunos para a melhoria e aprofundamento de competências, implementando mecanismos de reforço das aprendizagens.
- Diagnosticar dificuldades de aprendizagem e corrigir adequadamente as insuficiências e/ou fragilidades de cada aluno.
- Utilizar uma variedade de estratégias e recursos para fazer face a diferentes modos de aprendizagem dos alunos.
- Sistematizar procedimentos e tarefas para comprometer os alunos em diferentes experiências de aprendizagem.
- Promover a auto-estima de cada aluno, procurando abordagens para ajudar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada aluno.
- Mobilizar valores, adotando estratégias de diferenciação, conducentes ao nível de sucesso elevado de cada aluno.
- Dignificar o corpo docente, através de avaliação sistemática do seu desempenho.
- Avaliar as práticas docentes, relacionando-as com a avaliação interna e externa dos discentes, no sentido de otimizar os resultados dos alunos.

II. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Pedagogia para a Infância

O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.

As relações e interações que a criança estabelece com adultos e outras crianças e as experiências que lhe são proporcionadas constituem formas de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento, numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem.

Esta interligação das características intrínsecas de cada criança (o seu património genético), do seu processo de maturação biológica e das experiências de aprendizagem vividas, faz de cada criança um ser único, com características, capacidades e interesses próprios, com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender.

O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico. Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente.

O reconhecimento da capacidade da criança, para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.

A articulação de áreas de desenvolvimento e aprendizagem implica reconhecer que brincar é a atividade natural da criança, que melhor corresponde à sua forma holística de aprender, permitindo à criança desenvolver os seus interesses, tomar decisões, resolver problemas, e tornar-se mais independente. Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades. Não assumimos uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, mas sim uma perspetiva de brincar como atividade rica e estimulante, que promove o desenvolvimento e aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através da concentração, persistência e empenhamento, o que a leva muitas vezes a despende grandes esforços para conseguir realizar o que deseja.

Assim, brincar torna-se um meio privilegiado para promover a relação interpessoal, facilitando o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral. De igual modo, brincar proporciona outras conquistas, tais como, ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender, que atravessam todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem na educação de infância, constituindo condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso, isto é, “aprenda a aprender”.

Esta curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos, que integram diferentes áreas de desenvolvimento e aprendizagem e mobilizam diversas formas de saber, de modo a construir os alicerces de uma aprendizagem ao longo da vida.

2. Ambiente Educativo

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos.

Na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo.

Na educação de infância, cuidar e educar estão intimamente relacionados, pois é necessário, nomeadamente, prestar atenção ao bem-estar emocional e físico das crianças e dar resposta às suas solicitações. Este cuidar ético envolve assim a criação de um ambiente em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada.

As relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento do processo. O ambiente educativo proporciona múltiplas formas de relações recíprocas com situações favoráveis ao desenvolvimento da criança, pois ampliam e enriquecem a sua aprendizagem e competências sociais.

Na organização do espaço não pode ser descurada a forma como são utilizadas as paredes. O que está exposto deverá ter uma apresentação esteticamente cuidada e ser representativo dos processos de aprendizagem desenvolvidos, tornando-os visíveis tanto para crianças como para adultos.

O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção que o espaço interior. Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas. O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações. É ainda um espaço em que as crianças têm oportunidade de desenvolver atividades motoras (correr, saltar, jogar à bola, fazer diferentes tipos de jogos, etc.), num ambiente de ar livre.

3. Áreas de Conteúdo

O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.

A perspectiva holística, que caracteriza a aprendizagem da criança e que está subjacente ao brincar, está também presente na abordagem das diferentes áreas de conteúdo. Ao brincar, as crianças vão-se apropriando de conceitos que lhes permitem dar sentido ao mundo, com contributo para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimento. É esta curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender que dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo. Há, assim, uma complementaridade e continuidade, entre o brincar e as aprendizagens a realizar nas diferentes áreas de conteúdo.

A distinção entre áreas de conteúdo corresponde a uma chamada de atenção para aspetos a contemplar, mas que devem ser vistos de forma articulada, dado que a construção do saber se processa de forma integrada, e há inter-relações entre os diferentes conteúdos, bem como aspetos formativos que lhes são comuns.

Baseando-se nestes princípios e fundamentos, a designação das áreas de conteúdo apresenta algumas semelhanças com as utilizadas noutros níveis do sistema educativo. Esta designação, com o intuito de favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico, significa que a educação pré-escolar se deve centrar num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas na aprendizagem ao longo da vida.

3.1 Área da Formação Pessoal e Social

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendente, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social, na educação para os valores, nos contactos com a natureza e com a cultura, que favorecem o desenvolvimento do sentido estético. A Formação Pessoal e Social contribui, assim, para o desenvolvimento de valores éticos, mas também estéticos.

Por ser transversal, a área de Formação Pessoal e Social está intimamente relacionada com todas as outras áreas de conteúdo, que contribuem ou são uma ocasião para o seu desenvolvimento. Os saberes, curiosidade e desejo de aprender das crianças são alargados através do contacto com as diversas manifestações de cultura a que essas áreas correspondem, permitindo, simultaneamente, desenvolver projetos que as mobilizam, de modo articulado e globalizante.

Nessas aprendizagens interligadas consideram-se quatro componentes:

- Construção da identidade e da autoestima;
- Independência e autonomia;
- Consciência de si como aprendiz;
- Convivência democrática e cidadania.

3.2 Área de Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si e constituírem formas de linguagem, indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Estas características levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem de outras áreas mas, também, para continuar a aprender ao longo da vida.

Os domínios que fazem parte da área de Expressão e Comunicação são os seguintes:

- Domínio da **Educação Motora**, que privilegia uma abordagem global não especificando componentes.

- Domínio da **Educação Artística**, que, tendo perspetivas e estratégias comuns, engloba diferentes linguagens, cuja especificidade determina a introdução de quatro subdomínios: **artes visuais, dramatização, música e dança**.

- Domínio da **Matemática**, onde são consideradas quatro componentes que integram as aprendizagens a realizar neste domínio.

- Domínio da **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**, que considera não só a íntima relação e a complementaridade entre estes dois tipos de aprendizagem da língua, mas também a sua especificidade, levando a apresentá-los separadamente, com a indicação das respetivas componentes.

De acordo com os fundamentos e princípios que deverão orientar toda a educação de infância e tendo em conta que os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática reenviam para conteúdos, com especial relevo na educação escolar, considerou-se que seria de destacar, em cada um deles uma componente transversal associada a atitudes e disposições: “Prazer e motivação para ler e escrever” e “Interesse e curiosidade pela matemática”.

INGLÊS

Iniciamos o *Inglês* na educação pré-escolar, pois é um investimento no futuro das nossas crianças. O ensino precoce do Inglês oferece enormes benefícios, desenvolvendo-se o cérebro e a capacidade lógica com mais rapidez, estimulando, nomeadamente, a concentração, a memorização e o raciocínio.

O Inglês é a língua internacional de comunicação e instrumento das novas tecnologias de informação.

3.3 Área do Conhecimento do Mundo

Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. Ao iniciar a educação pré-escolar, a criança já sabe muitas coisas e construiu algumas ideias não só sobre o mundo social e natural envolvente, mas também sobre o modo como se usam e para que servem objetos, instrumentos e máquinas do seu quotidiano.

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender.

A Área do Conhecimento do Mundo é uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais, considerando-a como uma área integradora, não só porque as diferentes ciências serão abordadas de modo articulado, mas também porque permite mobilizar aprendizagens de todas as outras áreas. Assim, para estruturar e representar a sua compreensão do mundo, as crianças irão recorrer a diferentes meios de expressão e comunicação (linguagem oral e escrita, matemática e linguagens artísticas).

A abordagem ao Conhecimento do Mundo implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, evidenciando-se assim a sua inter-relação com a área de Formação Pessoal e Social.

As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações vão percebendo a interdependência entre as pessoas, e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste. Uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental.

A abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem. A exploração do meio próximo da criança tem para esta um sentido afetivo e relacional, que facilita a sua compreensão e apreensão e também proporciona a elaboração de quadros explicativos para compreender outras situações mais distantes. De facto, hoje em dia, as crianças contactam com instrumentos e técnicas complexas e têm acesso, através dos média e das tecnologias digitais, a saberes sobre realidades mais distantes, que também fazem parte do seu mundo, e, de que, gradualmente, se vão apercebendo e apropriando. Por

isso se incluem nesta área as ferramentas ligadas às tecnologias e meios de comunicação e informação:

- Abordagem às ciências;
- Conhecimento do mundo social;
- Conhecimento do mundo físico e natural;
- Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.

III. 1º CICLO- ENSINO BÁSICO

O Ensino Básico visa assegurar uma formação geral comum a todos alunos, proporcionando a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos. O Ensino Básico, compreendendo o 1º, 2º e 3º ciclos, segue-se à Educação Pré-Escolar e antecede o Ensino Secundário.

1. Componentes do Currículo

1º e 2º anos	3º e 4º anos
<ul style="list-style-type: none"> - Português -Matemática -Estudo do Meio -Expressões Artísticas e Físico-Motoras <ul style="list-style-type: none"> *Expressão Plástica *Expressão Musical *Expressão Dramática *Expressão Físico- Motora -Apoio ao Estudo -Inglês -Tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Português -Matemática -Inglês -Estudo do Meio -Expressões Artísticas e Físico-Motoras <ul style="list-style-type: none"> *Expressão Plástica *Expressão Musical *Expressão Dramática *Expressão Físico- Motora -Apoio ao Estudo -Tecnologias

2. Programas e Orientações

2.1 PORTUGUÊS

2.1.1 Caracterização

O 1.º Ciclo do Ensino Básico constitui uma etapa fundamental no percurso escolar dos alunos. Surgem como domínios da disciplina de Português, nas suas dimensões linguística e cultural, a Oralidade, a Leitura e a Escrita, a Educação Literária e a Gramática.

O 1.º Ciclo do Ensino Básico deve aprofundar o conhecimento e o domínio da linguagem oral. O trabalho sobre a compreensão da oralidade influencia também a qualidade da exposição dos alunos, por exigir deles uma estruturação, um rigor e uma propriedade lexical cada vez maiores na expressão do que querem dizer. No domínio da Oralidade, importa salientar a aquisição de regras, o desenvolvimento da capacidade de compreensão do oral e o da capacidade de expressão oral, não só na sua vertente de interação verbal, como na de produção de pequenos textos, com progressiva autonomia. É neste ciclo que têm início, ao nível da Oralidade, determinadas competências que se irão desenvolvendo, ao longo de todo o Ensino Básico e Secundário, também nos domínios da Leitura e da Escrita.

Nos primeiros anos do Ensino Básico, assume uma grande importância a ligação entre a Oralidade e o ensino dos conteúdos do domínio da Leitura e Escrita, pois a linguagem escrita é uma representação da linguagem oral. Uma das primeiras realidades do ensino do Português no 1.º Ciclo é o desenvolvimento da consciência fonológica e da consciência ortográfica.

Leitura e Escrita constituem um só domínio no 1.º Ciclo, embora sendo funções distintas, apoiam-se em capacidades que lhes são em grande medida comuns. Neste ciclo, em particular nos dois primeiros anos, a Leitura e a Escrita constituem a novidade – anteriormente já a criança desenvolveu capacidades de oralidade, gramaticais e de exposição a textos – e a peça fundamental do ensino, pelas implicações em todas as áreas disciplinares. Neste domínio, passada a fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, o ensino incide no desenvolvimento da fluência de leitura (nas suas vertentes da velocidade, da precisão e da prosódia), no alargamento do vocabulário, na compreensão da leitura, na progressiva organização e produção de texto.

O domínio da Educação Literária (nos dois primeiros anos de escolaridade, denominado Iniciação à Educação Literária) vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. Para o 1.º Ciclo, são, neste domínio, definidos títulos por ano de escolaridade. Estas leituras serão ainda complementadas com a promoção da leitura autónoma, para a qual são indicadas as obras do Plano Nacional de Leitura (PNL).

No domínio da Gramática, pretende-se que o aluno se aperceba das regularidades da língua e que, progressivamente, domine regras e processos gramaticais, usando-os adequadamente nas diversas situações da Oralidade, da Leitura e da Escrita. O ensino dos conteúdos gramaticais deve ser realizado em estreita sintonia com atividades inerentes à consecução dos objetivos dos restantes domínios.

No 1.º Ciclo, os domínios de conteúdos são quatro:

- Oralidade (O);
- Leitura e Escrita (LE);
- Educação Literária (EL) – Iniciação à Educação Literária (IEL), no 1.º e 2.º ano;
- Gramática (G).

A operacionalização dos conteúdos do Programa é definida nas Metas Curriculares. Os objetivos e descritores nelas indicadas são obrigatórios em cada ano

de escolaridade e devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes sempre que necessário.

2.1.2 Metodologia

Os conteúdos e os respetivos descritores de desempenho, presentes no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, foram concebidos de modo a permitirem formas de conjugação dos diversos domínios, criando sinergias propiciadoras de aprendizagens mais sustentadas. Assim, salienta-se a perspetiva integrada de desenvolvimento dos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita (com incidência, ano a ano, em textos predominantemente não literários, de diferentes categorias e géneros), e da sua articulação com a Educação Literária e com a Gramática.

Devemos adotar os procedimentos metodológicos mais adequados a uma aprendizagem bem sucedida dos conteúdos, tendo em atenção especificidades científico-didáticas da disciplina e a sua articulação curricular horizontal e vertical, permitindo aos alunos a realização de um percurso sólido no sentido da aquisição dos saberes contemplados no Programa do Ensino Básico, de que o 1º Ciclo é a primeira fase.

Independentemente da metodologia selecionada em contexto escolar, cumpre salientar a importância a conferir aos seguintes aspetos: a organização dos conteúdos programáticos; a qualidade e a adequação da informação; o recurso a textos progressivamente mais complexos e à sua análise; a compreensão inferencial e a memória; a compreensão de regularidades que levam à aquisição de quadros conceptuais de referência; e a exercitação inerente à consolidação e manifestação dos desempenhos requeridos.

2.2 Matemática

2.2.1 Organização

A organização curricular da disciplina de Matemática, nos níveis de escolaridade do Ensino Básico, é guiada pelo princípio de que deve ficar claramente estabelecido quais os conhecimentos e as capacidades fundamentais que os alunos devem adquirir e desenvolver. Adota-se uma estrutura curricular sequencial, que se justifica, atendendo a que a aquisição de certos conhecimentos e o desenvolvimento de certas capacidades depende de conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver previamente. Promove-se desta forma uma aprendizagem progressiva, na qual se caminha etapa a etapa, respeitando a estrutura própria de uma disciplina cumulativa como a Matemática. Note-se também que a abstração desempenha um papel fundamental na atividade Matemática. É no entanto reconhecido que a aprendizagem da Matemática, nos anos iniciais, deve partir do concreto, pelo que é fundamental que a passagem do concreto ao abstrato, um dos propósitos do ensino da Matemática, se faça de forma gradual, respeitando os tempos próprios dos alunos e promovendo assim o gosto por esta ciência e pelo rigor que lhe é característico.

2.2.2 Finalidades

Destacam-se três grandes finalidades para o Ensino da Matemática: a estruturação do pensamento, a análise do mundo natural e a interpretação da sociedade.

Estas finalidades só podem ser atingidas se os alunos forem apreendendo adequadamente os métodos próprios da Matemática.

O gosto pela Matemática constitui um propósito que pode e deve ser alcançado através do progresso da compreensão matemática e da resolução de problemas. Neste sentido, é decisivo para a educação futura dos alunos que se cultive de forma progressiva, desde o 1.º Ciclo, algumas características próprias da Matemática.

2.2.3 Conteúdos

No **1.º Ciclo**, os domínios de conteúdos são três:

- Números e Operações (NO);
- Geometria e Medida (GM);
- Organização e Tratamento de Dados (OTD).

Neste ciclo, os temas em estudo são introduzidos de forma progressiva, começando-se por um tratamento experimental e concreto, caminhando-se faseadamente para uma conceção mais abstrata.

No domínio Números e Operações são apresentadas as quatro operações, sendo fundamental que os alunos adquiram durante estes anos fluência de cálculo que não pode ser conseguida sem uma sólida proficiência no cálculo mental. Devemos trabalhar com os alunos essa capacidade, propondo as atividades que se considerarem convenientes e apropriadas a esse efeito. Na escolha dos problemas deve atender-se ao número de passos necessários às resoluções, aumentando-se a respetiva complexidade ao longo do ciclo.

As frações são introduzidas a partir da decomposição de um segmento de reta em segmentos de igual comprimento e desde logo utilizadas para exprimir medidas de diferentes grandezas, com rigor e de forma cuidadosa. A iniciação ao estudo das frações constitui um tema central do presente ciclo, devendo procurar-se que os alunos assimilem os diferentes aspetos relacionados com esta temática.

São apresentadas as noções básicas da Geometria, começando-se pelo reconhecimento visual de objetos e conceitos elementares como pontos, direções, retas, semirretas e segmentos de reta, paralelismo e perpendicularidade, a partir dos quais se constroem objetos mais complexos como polígonos, circunferências, sólidos ou ângulos.

No domínio Organização e Tratamento de Dados é dada ênfase a diversos processos que permitem interpretar informação recolhida em contextos variados,

aproveitando-se para fornecer algum vocabulário básico, necessário à compreensão dos procedimentos efetuados.

2.2.4 Metodologia

Devemos decidir quais as metodologias e os recursos mais adequados para auxiliar os nossos alunos a alcançar os desempenhos definidos nas Metas Curriculares, dentro do quadro da nossa autonomia.

É de notar que a aprendizagem matemática é estruturada em patamares de crescente complexidade, pelo que se deverá ter em atenção a progressão dos alunos, sendo muito importante consolidar conhecimentos para se poder avançar.

O uso da calculadora, em fases precoces, não pode comprometer a aquisição de procedimentos e o treino do cálculo mental e, conseqüentemente, a eficácia do próprio processo de aprendizagem. Por este motivo, o uso da calculadora no Ensino Básico apenas é expressamente recomendado em anos escolares mais avançados e sobretudo em situações pontuais de resolução de problemas que envolvam, por exemplo, um elevado número de cálculos, quando não haja intenção manifesta de, por alguma razão justificada, dispensar esse uso.

2.3 INGLÊS

2.3.1 Enquadramento

No 1º Ciclo do Ensino Básico continuamos com o Ensino e Aprendizagem de Inglês, cuja iniciação ocorreu na Educação Pré-Escolar. Damos grande ênfase ao Inglês devido:

- à relevância da aprendizagem da Língua Inglesa, enquanto língua de comunicação internacional por excelência e instrumento das novas tecnologias de informação;
- ao seu carácter essencial para a construção de uma consciência plurilingue e pluricultural, conforme o Quadro Europeu Comum de Referência enuncia;
- aos benefícios que o desenvolvimento precoce de uma competência comunicativa numa língua universal como o Inglês necessariamente implica, no contexto da crescente mobilidade de pessoas no espaço da União Europeia;
- ao seu contributo, tido por fundamental, para a construção da cidadania.

As práticas pedagógicas diversificadas nesta área visam não só a apropriação de competências que contribuam para o sucesso na aprendizagem de línguas, mas também a promoção das competências gerais e transversais do Ensino Básico e o desenvolvimento global do aluno.

2.3.2 Finalidades

São finalidades da Língua Inglesa no 1º Ciclo do Ensino Básico:

- sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
- promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s);
- fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua;
- fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia;
- promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania;
- contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socioafetivas, culturais e psicomotoras da criança;
- proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras;
- favorecer atitudes de auto-confiança e de empenhamento no saber fazer;
- estimular a capacidade de concentração e de memorização;
- promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem;
- fomentar outras aprendizagens.

2.4 ESTUDO DO MEIO

Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia. Devemos valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas.

O meio local, espaço vivido, deverá ser o objeto privilegiado de uma primeira aprendizagem metódica e sistemática da criança já que, nestas idades, o pensamento está voltado para a aprendizagem concreta.

No entanto, há que ter em conta que as crianças têm acesso a outros espaços que, podendo estar geograficamente distantes, lhes chegam, por exemplo, através dos meios de comunicação social. O interesse das crianças torna estes espaços afetivamente próximos, mas a compreensão de realidades que elas não conhecem diretamente, só será possível a partir das referências que o conhecimento do meio próximo lhes fornece.

As crianças deste nível etário apercebem-se da realidade como um todo globalizado. Por esta razão, o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a

Geografia, as Ciências da Natureza, entre outras, procurando-se, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.

Por outro lado, o Estudo do Meio está na intersecção de todas as outras áreas do programa, podendo ser motivo e motor para a aprendizagem nessas áreas.

Para atingir o domínio dos conceitos não é necessário que todos os alunos tenham de percorrer os mesmos caminhos. Contudo, pretende-se que todos se vão tornando observadores ativos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender. Com o Estudo do Meio os alunos irão aprofundar o seu conhecimento da Natureza e da Sociedade, cabendo ao Colégio proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada.

Assim, será através de situações diversificadas de aprendizagem, que incluam o contacto direto com o meio envolvente, da realização de pequenas investigações e experiências, através do aproveitamento da informação vinda de meios mais longínquos, da pluralidade das opiniões, que os alunos vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem, compreendendo, gradualmente, o seu papel de agentes dinâmicos nas transformações da realidade que os cerca.

Os alunos serão ajudados a aprender a organizar a informação e a estruturá-la de forma a que essa informação se constitua em conhecimento.

2.5 EXPRESSÃO PLÁSTICA

A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.

A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies.

A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer, que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são muito importantes para o seu desenvolvimento.

Apesar da sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das atividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, as visitas de estudo, por exemplo, são outras oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética.

2.6 EXPRESSÃO MUSICAL

A prática do canto constitui a base da expressão e educação musical no 1º Ciclo. É uma atividade na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando.

Através do corpo em movimento, de uma forma espontânea ou nos jogos de roda e nas danças — formas mais organizadas do movimento — as crianças desenvolvem potencialidades musicais múltiplas.

Os instrumentos, entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo, ainda, conhecer os segredos da produção sonora.

A experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de atividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças.

A participação em projetos pessoais ou de grupo permitirá à criança desenvolver, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas.

A audição ao vivo ou de gravação, o contacto com as atividades musicais e a constituição de um repertório de canções do património regional e nacional, são referências culturais.

Sendo os jogos de exploração a base do desenvolvimento das capacidades musicais, devem ser gradualmente complementados por propostas visando o domínio de aspetos essenciais à vivência musical da criança :

- Desenvolvimento auditivo;
- Expressão e criação musical;
- Representação do som.

2.7 EXPRESSÃO DRAMÁTICA

As atividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, de objetos, são momentos de enriquecimento das experiências que as crianças, espontaneamente, fazem nos seus jogos.

A exploração de situações imaginárias, a partir de temas sugeridos, dará oportunidade a que a criança, pela vivência de diferentes papéis, se reconheça melhor e entenda melhor o outro.

Os jogos dramáticos permitirão que os alunos desenvolvam progressivamente as possibilidades expressivas do corpo — unindo a intencionalidade do gesto e/ou a palavra, à expressão de um sentimento, ideia ou emoção. Nos jogos dramáticos as crianças desenvolvem ações ligadas a uma história ou a uma personagem que as colocam perante problemas a resolver: problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia, de progressão na ação.

Pretende-se, fundamentalmente, que as crianças experimentem, através de diferentes meios, expressar a sua sensibilidade e desenvolver o seu imaginário.

As crianças utilizam naturalmente a linguagem dramática nos seus jogos espontâneos. As atividades de exploração irão permitir que desenvolvam, de forma pessoal, as suas possibilidades expressivas utilizando o corpo, a voz, o espaço e os objetos.

A variedade e a riqueza de sugestões, a nível do imaginário, devem ser características das situações propostas para explorar as possibilidades expressivas do

corpo. Através de jogos de imaginação, todos do agrado das crianças, deverão ser vivenciadas diferentes formas e atitudes corporais assim como maneiras pessoais de desenvolver um movimento.

Explorar as diferentes possibilidades da **voz**, fazendo variar a emissão sonora e, progressivamente, ir aliando ao som gestos e movimentos, é desenvolver fatores sempre presentes num jogo dramático. Os temas propostos deverão estar adequados à idade e experiência das crianças, para conseguirem maior confiança e acuidade na utilização da voz como instrumento essencial à expressão e comunicação.

Para adquirir, progressivamente, o domínio do **espaço**, a criança precisa de utilizar, adaptar e recriar diferentes situações. A partir de uma história ou de uma personagem, os jogos de orientação no espaço, utilizando diferentes níveis e direções, permitem explorar diferentes maneiras de se deslocar e utilizar o espaço circundante.

A utilização e a transformação imaginária de um **objeto** são estímulos à capacidade de recriar ou inventar personagens e de desenvolver situações. Criamos e temos material diversificado para as crianças utilizarem livremente nas histórias que vão inventando.

Os **jogos** de exploração devem ser progressivamente complementados por propostas que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de relação e comunicação com os outros. As crianças gostam de apresentar as suas criações aos companheiros e aos pais. Estes momentos de partilha são, também, um enriquecimento da experiência pessoal e do grupo, desde que mantenham o carácter de jogo lúdico.

Num jogo dramático estão sempre presentes os sinais exteriores do corpo no espaço, através da mímica, dos gestos, das atitudes, dos movimentos e da utilização de objetos. As crianças, em interação, irão explorando a **linguagem não-verbal** em improvisações que poderão partir de histórias, contos ou situações dramatizadas.

Em atividades coletivas ou de pequeno grupo, as crianças vão-se sensibilizando à linguagem verbal, à utilização de sons, de silêncios e de palavras. A utilização simultânea da dimensão **verbal** e **gestual** ganha, aqui, o seu pleno significado. Em interação, as crianças irão desenvolvendo pequenas improvisações explorando, globalmente, as suas possibilidades expressivas e utilizando-as para comunicar.

2.8 EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA

Como se sabe, os períodos críticos das qualidades físicas e das aprendizagens psicomotoras fundamentais situam-se até ao final do 1.º Ciclo. A falta de atividade apropriada traduz-se em carências frequentemente irremediáveis. Por outro lado, o desenvolvimento físico da criança atinge estádios qualitativos que precedem o desenvolvimento cognitivo e social. Assim, a atividade física educativa oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas inscritas nos Programas doutras Áreas, preparando os alunos para a sua abordagem ou aplicação. Estas evidências justificam a importância desta Área, no 1º Ciclo, como componente da Educação.

Asseguram-se, também, condições favoráveis ao desenvolvimento social da criança, principalmente pelas situações de interação com os companheiros, inerentes

às atividades próprias de Educação Física e aos respetivos processos de aprendizagem, favorecendo a adaptação da criança ao contexto escolar, podendo tornar a escola e o ensino motivadores e apelativos.

O conjunto das experiências da criança deve ter um carácter lúdico, numa atitude e ambiente pedagógicos de exploração e descoberta de novas possibilidades, reconhecendo-se na atividade lúdica das crianças determinadas formas típicas da infância.

2.9 APOIO AO ESTUDO

O Apoio ao Estudo tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, nomeadamente a resolução de trabalhos de casa.

2.10 TECNOLOGIAS

A iniciação à programação deverá ser entendida como mais uma ferramenta ao serviço e em articulação com as restantes áreas curriculares e não como mais uma área disciplinar. O trabalho a desenvolver deverá ser articulado com o professor, que poderá, por exemplo, trabalhar com os alunos na definição de projetos para alguns dos temas a abordar, na elaboração e correção de textos, ou na seleção de imagens e de sons a utilizar nos projetos.

A principal finalidade deste **projeto** é a de que os alunos não só aprendam a programar mas, ao mesmo tempo, aprendam programando. A programação, para além de desenvolver nos alunos a sua criatividade em ciências da computação, promove uma visão mais alargada dos diferentes usos do computador e contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Propõe-se que os alunos do 3.º e do 4.º ano efetuem um percurso de aprendizagem de modo evolutivo, identificando-se os objetivos e os conteúdos a trabalhar com os alunos nas atividades do projeto.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem acrescentado, muitas vezes, uma mais-valia significativa para as aprendizagens dos alunos. Diversos projetos com TIC têm sido implementados, muitos produtos têm sido construídos com recurso a diferentes aplicações informáticas, desenvolvidas especialmente para fins educativos.

Utilizar uma linguagem de programação será certamente uma maneira de compreender e desenvolver o pensamento computacional, embora este seja mais do que programar computadores. As TIC e as Ciências da Computação (CC), áreas onde se insere este projeto, complementam-se em muitos aspetos.

3. CAMBRIDGE ENGLISH

Os exames de Inglês da Universidade de Cambridge são reconhecidos pelo seu prestígio para comprovar o nível de competências linguística em Inglês. Os exames testam as quatro "skills", as competências da compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita.

Ao realizar com sucesso um exame do Cambridge English, recebe-se um certificado com validade internacional.

Concebidos para avaliar os conhecimentos da língua inglesa das crianças os exames Cambridge English: Young Learners (YLE) existem em três níveis (Starters, Movers e Flyers) que incentivam as crianças a trabalhar, acompanhando o seu progresso.